

— Seu tarado! A rosto de Mitsuko Yotsuya estava vermelho enquanto ela olhava para ele com raiva, mordendo os lábios: — Eu ouvi dizer que você, Sr. Miyamizu, sempre foi assim, um mala que adora perturbar garotas... — Isso é difamação! — negou Rokuha Miyamizu, revirando os olhos. — No máximo, eu só cumprimento as garotas. Tipo você, Mitsuko. Nunca te perturbei, não é mesmo? Isso ainda não é perturbar? Mitsuko sentiu a veia da testa pulsar. Foi inteligente o suficiente para não perguntar o que ele consideraria "perturbação", porque temia que, se fizesse, perderia a paciência e acabaria batendo nele. Que ódio! Eles mal se conheciam, e aquele jeito superfamiliar dele, sem motivo nenhum, era de deixar qualquer um irritado. — Sr. Miyamizu... — Mitsuko mudou de assunto, tentando disfarçar. — O que aconteceu ontem à noite? — Ontem... A respiração dele travou por um instante antes de responder: — Enfim, aconteceram várias coisas... coisas que eu não vou esquecer tão cedo. Havia algo estranho na voz dele, e Mitsuko olhou para cima, surpresa. Mas o que viu foi apenas um sorriso brilhante, quase desconcertante. — Ah, não se preocupa! Apesar dos imprevistos, eu vou resolver seu problema, só preciso de um tempinho. —... Obrigada. Ela baixou o rosto novamente, as mãos apertando inconscientemente as pregas da saia. — Mas, Sr. Miyamizu, não precisa se forçar. Eu já meio que me acostumei, só me assusto de vez em quando... — Não é mais só sobre você. Ele lembrou daquela garota com jeito de menino, Kurumi. Ela ainda estava esperando ele voltar para comer a omelete de arroz. Mesque chegando atrasado... ele não queria quebrar a promessa. Será que ela acha que eu a abandonei? Provavelmente... não, né? Além disso, mesmo que fosse só um jogo, se ele conseguiu ir uma vez, podia ir de novo. E, mais importante: o jogo já tinha começado. E não dava mais para parar. Era como abrir a Caixa de Pandora: depois de destravada, não tinha como fechar. Só restava seguir em frente. Então Miyamizu lembrou da habilidade que ganhou — [Golpe de Peixe-Seco]. Depois de uma noite inteira pensando, ele chegou a uma conclusão: o poder vinha de pressão externa, de algo afetando seu corpo. Só que, infelizmente, não dava para "ativar" sozinho. Precisava de ajuda. E o jeito mais fácil era simplesmente tomar um soco na cara. Como ele morava sozinho, não tinha ninguém para ajudar nos testes. E, mesmo que pedisse para a Sionji Kaguya... bem, ela ainda era a filha da família Sionji. Se ele sugerisse algo assim, provavelmente levaria um Soco do Amor da Ai-chan, seguido por um belo judoca. Então, no momento, a melhor opção era... Miyamizu olhou para a garota peixe-seco ao seu lado e juntou as mãos, sério: — Mitsuko, por favor, me ajude! A reviravolta do peixe-seco começaria com um Soco do Amor dela. — Hein? Ajudar como? — Mitsuko piscou, hesitante. — Até posso, mas... pode me explicar o que é? No mesmo instante, os olhos dela fugiram para a calça dele por uma fração de segundo, antes de desviarem rápido. Nossa, por que eu pensei nisso?! Seu rosto queimava. Tinha certeza que aquela influência vinha dele. Ela não era pervertida assim. Sem perceber, Miyamizu se levantou, sério: — Mitsuko, me dê um soco. Por favor. ??? O garoto estava olhando para ela, esperançoso, pedindo para ser agredido. Mitsuko teve vontade de bater a cabeça na parede. — Desculpa, mas não atendo pedidos esquisitos como esse. Procure outra pessoa! Ela estava quase gritando. Que tipo de loucura era essa? Quem em sã consciência pediria para ser socado assim? Ela nunca faria isso! Mas então... — Mitsuko, lembra da primeira vez que nos vimos? Aquele chão que— POW! Ugh! Ele dobrou o corpo, segurando o estômago, resmungando: — Nossa, todas as garotas batem tão forte assim? Kaguya sim, Kurumi também... e agora até a peixe-seco Mitsuko tinha um soco digno de um lutador. Ele quase perdeu o fôlego. Mas a dor durou apenas um ou dois segundos. Logo, um calor se espalhou pela barriga, seguido por uma sensação indescritível de prazer tão forte que... — Mmm~ Um gemido escapou. Silêncio. O ar pareceu parar. Mitsuko, que já estava se preparando para se desculpar, ficou petrificada. Seus olhos arregalados e a boca entreaberta traíam o choque absoluto. Até o espírito maligno ao lado dela foi esquecido naquele momento. — Você... — Não sou pervertido! — Mas... — Tem uma explicação! Espera aí, moça, deixa eu explicar! — ... [Notificação: Habilidade [Golpe de Peixe-Seco] ativada com sucesso!]Miyamizu Rokuyo explicou sobre o [Jogo] e as habilidades que havia adquirido. Para Yotsuya Miko, não havia motivo para esconder nada. No seu entendimento, ela acabaria se tornando uma de suas companheiras mais cedo ou mais tarde. Melhor que ela soubesse de antemão, para que, quando fosse arrastada para o jogo de repente, não entrasse em pânico e acabasse em apuros. — Então você quer me ajudar

através do jogo? — Isso. Miyamizu suspirou. — Mas os planos nunca saem como a gente quer. Quem diria que a seleção seria aleatória assim... Yotsuya franziu a testa, ainda desconfiada. Mas, considerando que fantasmas malignos já andavam por aí como se fossem coisa comum... Talvez... Não fosse tão difícil de aceitar? — A parte do jogo até que acredito, mas essa habilidade... — ela disse, hesitante. — Parece meio estranha. Miyamizu virou o rosto, sem responder. No começo, ele também tinha achado ridículo — principalmente o nome [Golpe da Sardinha]. Mas agora percebia que havia sido ingênuo. Aquela habilidade... Definitivamente não era normal! "Pressão externa", dizia a descrição. Mas e aí? O que exatamente se encaixava nessa tal "pressão externa"? Seria que incluía... aquela sensação sufocante de um aperto envolvente? Vendo Miyamizu desviar o olhar, Yotsuya puxou levemente os cantos da boca, cobrindo o sorriso com a mão. Havia que admitir... Nesse momento, o Miyamizu estava até fofo. Ele lançou um olhar para a garota e disse, impassível: — Não ria. Quando você virar uma jogadora, pode acabar com uma habilidade esquisita também. Vergonha? Aquilo já tinha ido pro espaço faz tempo. Se ele agia assim, era só para distrair a garota um pouco. Fazia parte do seu manual pessoal: Como Aproximar-se Rápido de Garotas Desconhecidas. E funcionava muito bem. Claro... Não era uma estratégia que servia para qualquer um. Dependia do cenário, do tipo de relação, do nível de afinidade, aparência, psicologia, personalidade... Enfim, era complicado. Melhor não tentar em casa. — ... —

<http://portnovel.com/book/13/1800>